

ALETRIA

Revista de estudios de literatura



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida; **Vice-Reitor:** Alessandro Fernandes Moreira

FACULDADE DE LETRAS

Diretora: Sueli Maria Coelho. **Vice-Diretor:** Georg Otte

COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LITERÁRIOS

Coordenador: Antonio Orlando de Oliveira Dourado Lopes; **Subcoordenador:** Marcos Rogério Cordeiro Fernandes; **Docentes:** Maria Zilda Ferreira Cury, Cláudia Campos Soares, Teodoro Rennó Assunção, Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet, José de Paiva dos Santos, Gláucia Renate Gonçalves, Rômulo Monte Alto, Márcia Maria Valle Arbex, Sabrina Sedlmayer Pinto, Elcio Loureiro Cornelsen; **Discentes:** Maíra Borges Laranjeira; **Secretaria Acadêmica:** Camila Barros Rodrigues, Fabrício Palla Teixeira e Giane de Oliveira Jacob.

CONSELHO EDITORIAL

Ana Lúcia Almeida Gazzola, David William Forster, Eneida Maria de Souza (in memoriam), Francisco Toça, Jacyntho José Lins Brandão, Leticia Malard, Luciana Romeri, Luiz Fernando Valente, Marisa Lajolo, Rui Mourão e Silviano Santiago.

EDITORES E ORGANIZADORES

Andrea Schellino
Aurélia Cervoni
Eduardo Veras
Márcia Arbex
Elen de Medeiros
Marcos Antônio Alexandre

CAPA

Kevin Augusto, com base em fotografia de Márcia Arbex: Paris, França.

SECRETARIA

Setor de Publicações

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO

Elina Santana, Gabriela Mendes Lira, Kevin Augusto, Ronaldo L. C. Júnior, Tikinet

DIAGRAMAÇÃO

Kevin Augusto, Naila França Eleutério

e-ISSN: 2317-2096

A L E T R I A

Revista de estudos de literatura



O MITO LITERÁRIO DE PARIS



32 n. 2

ABR-JUN. 2022

Copyright © dos trabalhos pertencem aos seus autores.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem permissão por escrito.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Ficha catalográfica elaborada pelas Bibliotecárias da Faculdade de Letras da UFMG

ALETRIA: revista de estudos de literatura, v. 6, 1998/99 – Belo Horizonte: POSLIT, Faculdade de Letras da UFMG. il.; 22 cm.

Histórico: Continuação de: Revista de Estudos da Literatura, v. 1-5, 1993-1997.

Resumos em português e em inglês.

Periodicidade quadrimestral a partir do v. 19, n. 1, 2009.

Periodicidade trimestral a partir do v. 28, n. 1, 2018.

ISSN: 1679-3749 (impresso)

e-ISSN: 2317-2096 (on-line)

1. Literatura – História e crítica. 2. Literatura – Estudo e ensino. 3. Poesia brasileira – Séc. XX – História e crítica. 4. Teatro (Literatura) – História e crítica. 5. Cinema e literatura. 6. Cultura. 7. Alteridade. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras.

CDD: 809

Faculdade de Letras da UFMG
Setor de Publicações, sala 4003
Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha
31270-901 Belo Horizonte, MG – Brasil
Tel.: (31) 3409-6009 – www.letras.ufmg.br

e-mail: periodicosfaleufmg@gmail.com

sumário

APRESENTAÇÃO

Andrea Schellino

Aurélia Cervoni

Eduardo Veras

Márcia Arbex

Elen de Medeiros

Marcos Antônio Alexandre 9

DOSSIÊ

LE PARIS EN DÉCOMPOSITION DE HUYSMANS

THE DECOMPOSED PARIS OF HUYSMANS

Francesca Guglielmi 15

A PARIS MODERNA DOS POEMAS EM PROSA DE J.-K. HUYSMANS

MODERN PARIS IN J.-K. HUYSMANS' PROSE POEMS

Rubens Vinícius Marinho Pedrosa

Pedro Paulo Garcia Ferreira Catharina 29

BAUDELAIRE-PARIS, CRÉATION D'UNE MYTHOLOGIE SENSIBLE ET FANTASMAGORIQUE

BAUDELAIRE-PARIS, CREATION OF A PERCEPTIVE AND PHANTASMAGORICAL MYTHOLOGY

Florelle Isal 61

**« UN COIN DE PROVINCE À PARIS » : LE MYTHE DU PARIS PROVINCIAL
CHEZ PAUL BOURGET**

***“AN AREA OF PROVINCES IN PARIS”: THE MYTH OF THE PROVINCIAL PARIS IN
PAUL BOURGET’S WORK***

Dominique Ancelet-Netter 83

**UN GUADELOUPÉEN À PARIS : ALEXANDRE PRIVAT D’ANGLEMONT MÈNE
SON ENQUÊTE**

***A GUADELOUPEAN IN PARIS: ALEXANDRE PRIVAT D’ANGLEMONT LEADS
THE INVESTIGATION***

Danielle Duga 104

**LE PARIS INSOLITE ET SECRET DE RAYMOND QUENEAU, VU COMME UN
EXERCICE DE STYLE FRATERNEL**

***THE UNUSUAL AND SECRET PARIS OF RAYMOND QUENEAU, SEEN AS A PRACTICE
OF FRATERNAL STYLE***

Etienne Crosnier 124

**PARIS, POINT DE RÉFÉRENCE DE LA FICTION DANS LES ROMANS DE JEAN-
PHILIPPE TOUSSAINT**

PARIS OR THE BEGINNING OF FICTION IN JEAN-PHILIPPE TOUSSAINT’S NOVELS

Martine Motard-Noar 144

**UM ANDARILHO POR VOCAÇÃO: CONTINUIDADES E REELABORAÇÕES DA
FLÂNERIE NA CRÔNICA DE LIMA BARRETO**

***A WANDERER BY VOCATION: CONTINUITIES AND RE-ELABORATIONS OF
FLÂNERIE IN LIMA BARRETO’S CHRONICLE***

Raoni Schimitt Huapaya 163

**ATLAS DE UM ESCRITOR EM CRIAÇÃO: OSMAN LINS DE PRIMEIRA VIAGEM
ATLAS OF A WORK IN PROCESS: OSMAN LINS’ FIRST TRIP TO PARIS**

Fabrcia Walace Rodrigus 186

A ELABORAÇÃO DA URGÊNCIA: A PARIS DESASSOSSEGADA DE VIDA BILINGÜE DE UN REFUGIADO ESPAÑOL EN FRANCIA

THE ARCHITECTURE OF URGENCY: THE UNEASY PARIS OF VIDA BILINGÜE DE UN REFUGIADO ESPAÑOL EN FRANCIA, BY RAFAEL ALBERTI

Mayra Moreyra Carvalho

Margareth Santos 204

LER O TEMPO NO ESPAÇO (PARIS, JACQUES AUSTERLITZ, W. G. SEBALD)

IN SPACE WE READ TIME (PARIS, JACQUES AUSTERLITZ, W. G. SEBALD)

Kelvin Falcão Klein 229

UN ÁTICO FRENTE AL PÈRE-LACHAISE. DESPUÉS DEL INVIERNO DE GUADALUPE NETTEL

AN ATTIC IN FRONT OF PÈRE-LACHAISE. AFTER THE WINTER OF GUADALUPE NETTEL

María Esther Castillo García 248

VARIA

O DISCURSO AUTORITÁRIO DA MASCULINIDADE HETERONORMATIVA: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DE “THE DAY HE CAME”, DO AUTOR NIGERIANO AMATESIRO DORE

THE AUTHORITARIAN DISCOURSE OF HETERONORMATIVE MASCULINITY: A DIALOGICAL ANALYSIS OF NIGERIAN AUTHOR AMATESIRO DORE’S “THE DAY HE CAME”

Orison Marden Bandeira de Melo Júnior 270

AS AVENTURAS DA CHINA IRON: TRANS-FORMAÇÕES RADICAIS PARA O FIM DO MUNDO

CHINA IRON’S ADVENTURES: RADICAL TRANSFORMATIONS FOR THE END OF THE WORLD

Ieda Magri 291

**BECOS SEM GENTILEZA DA MEMÓRIA: ESPAÇOS, URGÊNCIAS E CARÊNCIAS
EM ROMANCES DE EVARISTO E NTSHINGILA**

*KINDLESS ALLEYWAYS OF THE MEMORY: SPACES, URGENCY AND SCARCITY IN
NOVELS BY EVARISTO AND NTSHINGILA*

Aline de Mello Sanfelici

Janice Inês Nodari 313

OS KAFKAS DE COETZEE: A ÚLTIMA LIÇÃO DE ELIZABETH COSTELLO

COETZEE'S KAFKAS: ELIZABETH COSTELLO'S LAST LESSON

Adriano Schwartz 334

**DRAMATURGIAS EM CALEIDOSCÓPIO: MULHERES NO TEATRO
ESTADUNIDENSE (1910-1930)**

*KALEIDOSCOPIC DRAMATURGIES: WOMEN IN THE UNITED STATES THEATRE
(1910-1930)*

Marcela Lanius 354

**“DESEPERO E DESENLACE”, DE CLARICE LISPECTOR: REVISTA
COLÓQUIO/LETRAS**

*“DESEPERO E DESENLACE”, BY CLARICE LISPECTOR: COLÓQUIO/LETRAS
MAGAZINE*

Thiago Cavalcante Jeronimo 374

**THE NEO-SLAVE NOVEL AND PROGRESSIVE EUGENICS IN COLSON
WHITEHEAD'S THE UNDERGROUND RAILROAD**

*O ROMANCE NEO-ESCRAVO E A EUGENIA PROGRESSISTA EM THE UNDERGROUND
RAILROAD: OS CAMINHOS PARA A LIBERDADE DE COLSON WHITEHEAD*

Roberto Ferreira Junior 394

RESENHA

**EDMONDSON, PAUL; WELLS, STANLEY (ED.). ALL THE SONNETS OF
SHAKESPEARE. CAMBRIDGE: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2020. 299 p.**

Janaina Mirian Rosa 416



apresentação

O presente número da *Aletria: revista de estudos de literatura*, vol. 32, n. 2, organizado pelos professores Márcia Arbex (UFMG), Eduardo Veras (UFTM), Andrea Schellino (Sobornne Université) e Aurélia Cervoni (Università Roma III), dedica-se a trazer um conjunto de textos que tratam sobre o tema do “mito literário de Paris”.

Em suas reflexões sobre a figura do *flâneur*, Walter Benjamin menciona os panoramas, gênero literário comercial que se expande no final da primeira metade do século XIX, do qual derivam as “fisiologias”, que “ocupavam-se da descrição dos tipos encontrados na feira”. O interesse dos “fisiólogos”, ainda segundo Benjamin, desloca-se, em dado momento, dos tipos humanos para a focalização da própria cidade. Paris, então, torna-se personagem, tema e cenário para uma série de obras, sobretudo folhetinescas, das quais o filósofo alemão cita alguns títulos. É nesse mesmo contexto histórico-literário que Roger Caillois identificará o surgimento do mito de Paris, impulsionado justamente pela literatura de corte popular e comercial. Para o sociólogo, esse fenômeno se explica pela “promoção do urbano à qualidade do épico” e pela consolidação de um imaginário coletivo e, em certa medida, coercitivo (características que ele associa à representação mítica) da cidade de Paris.

Tal visada épica da vida urbana assumiria um lugar central na teoria da arte moderna em Baudelaire, que escreve, na seção final do *Salão de 1846*, sugestivamente intitulada *Do heroísmo da vida moderna*: “A vida parisiense é fecunda em temas poéticos e maravilhosos. O maravilhoso nos envolve e nos sacia como a atmosfera; mas não o vemos.” Como em Balzac, “a eleição da vida urbana à qualidade de mito”, nos

termos de Caillois, constitui, em Baudelaire, uma adesão à modernidade, um esforço de apreciação e transfiguração do presente, a busca por um sublime urbano, conforme Antoine Compagnon.

Se o mito literário, como explica Pierre Brunel, se define por seu dinamismo, pelo movimento incessante de retomadas interpretativas e criação de novos mitemas (*les mythes nouveau-nés*), a proposta de pensar o mito literário de Paris nos convida a examinar as particularidades da relação de cada escritor com a cidade e seu imaginário, com foco muito mais nas variantes literárias que na imobilidade do mito, para falar mais uma vez com Brunel.

Os artigos reunidos no dossiê *O mito literário de Paris* dialogam com essa proposta e confirmam que a “capital do século 19”, para retomar o célebre título de Walter Benjamin, continua ocupando um lugar privilegiado no imaginário de artistas, poetas e escritores. O dossiê reúne autores que apresentam uma visão renovada da tradição desse mito, tanto na época de seu surgimento quanto na contemporaneidade, num processo dinâmico de retomadas interpretativas.

O Dossiê se abre com estudos sobre os poetas mais emblemáticos desse tema: Joris-Karl Huysmans e Charles Baudelaire. De um lado, Huysmans, estudado em dois artigos: Francesca Guglielmi destaca o quanto esse “observador naturalista” oferece uma visão singular da Paris de sua época, celebrando tanto as paisagens quanto a vida urbana, sobretudo em suas primeiras obras; enquanto Rubens Vinícius Marinho Pedrosa e Pedro Paulo Garcia Ferreira Catharina se detêm nas representações de Paris – muitas vezes apoiadas em pinturas – nos poemas em prosa de Huysmans, tendo como perspectiva a questão da modernidade literária e a estética naturalista. De outro lado, Baudelaire, objeto do artigo de Florelle Isal, dedicado à fantasmagoria e à mitologia parisiense do poeta, que recria o mito de Paris a partir de sua visão desencantada da cidade, apoiada na sua concepção de modernidade.

Em seguida, apresentamos o artigo de Dominique Ancelet-Netter, que mostra a contribuição dos romances de Paul Bourget para a construção do mito literário de uma Paris “provinciana”, situada em certos pontos da *rive gauche*, e que, nesse mesmo movimento, opera uma desconstrução da visada mítica. O jornalista e escritor Alexandre Privat d’Anglemont, *habitué* da boemia literária parisiense dos anos de 1840, é objeto da reflexão de Danielle Duga, cujo foco é a “investigação

etnográfica inédita” que faz junto a uma população da capital considerada marginal, nas palavras do autor. Também Raymond Queneau faz a crônica da capital parisiense em sua vertente insólita e usando da fórmula dos “exercícios de estilo”, conforme a análise de Étienne Crosnier sobre a coluna que o criador de *Zazie* escreveu para o jornal *L’Intransigeant*. Na sequência, a presença da capital francesa na ficção contemporânea de Jean-Philippe Toussaint é tema do artigo de Martine Motard-Noar, que visa mostrar como Paris é o ponto de partida para as diversas narrativas do escritor, mas sobretudo como os deslocamentos e viagens dos personagens para dentro e fora da capital geram instabilidade e determinam a própria estrutura narrativa.

O mito literário de Paris se expande, naturalmente, para além das fronteiras francesas e europeias num processo dinâmico de retomadas interpretativas. No âmbito da literatura brasileira, Raoni Schimitt Huapaya examina a reelaboração de uma *flânerie* na crônica de Lima Barreto dedicada à paisagem urbana carioca, enquanto Fabrícia Wallace Rodrigues mostra como a viagem de Osman Lins a Paris impactou seu processo criativo, reflexo da projeção artística que fez de Paris a capital cultural da América Latina para os escritores da virada do século XX. Mas não apenas em nossas terras esse impacto é observado: os versos do espanhol Rafael Alberti, escritos em Paris no final dos anos 1930, mostram como sua percepção poética da cidade enquanto *flâneur* se articula com as propostas da vanguarda histórica, conforme a análise das autoras Mayra Moreyra Carvalho e Margareth Santos. Por outro lado, W. G. Sebald elege a emblemática Biblioteca Nacional da França e seu entorno como foco de uma “digressão ensaística”, e procede a uma “prospecção imaginativa das camadas recalçadas da experiência urbana” em seu célebre *Austerlitz*, de acordo com a análise de Kelvin Falcão Klein. A escritora mexicana contemporânea Guadalupe Nettel, por sua vez, elege o cemitério Père-Lachaise como centro de sua trama narrativa, não apenas pela simbologia da morte, mas por ser um lugar que ocupa seu imaginário literário individual e que faz parte de sua própria história, de acordo com a leitura de María Esther Castillo García.

Com esse conjunto de artigos do dossiê *O mito literário de Paris*, constatamos que, para além de Balzac, Victor Hugo, Baudelaire, Apollinaire, Breton ou Aragon, a construção mítica da cidade de Paris pela literatura permanece viva; que a percepção das transformações

urbanas pelas quais passou e ainda passa a cidade está atravessada pela visão da cidade também como local de memória, seja individual ou coletiva; que o *flâneur* parisiense sobrevive sob diversas formas e em diferentes continentes; enfim, que a efervescência cultural de Paris foi e ainda é estímulo à criação poética e literária.

Na composição da seção Varia, contamos com sete artigos cuja variedade temática salienta a pluralidade deste número. Em “O discurso autoritário da masculinidade heteronormativa”, Orison Marden Bandeira de Melo Júnior analisa o conto *The Day He Came*, do nigeriano Amatesiro Dore, apontando o conflito entre homossexualidade e o discurso patriarcal. Ieda Magri, em “As aventuras da China Iron”, se dispõe a ler a obra de Gabriela Cabezón Cámara a partir da ideia de transformação das personagens em direção ao fim do mundo, apropriando-se para isso da tradição gauchesca argentina. Por sua vez, em “Becos sem gentileza da memória”, as autoras Aline de Mello Sanfelici e Janice Inês Nodari cotejam as obras *Becos da memória*, de Conceição Evaristo, e *Sem gentileza*, da sul-africana Futhi Ntshingila, em especial na compreensão de como os espaços ocupados pelas personagens são definidores para a sua trajetória. Em “Os Kafkas de Coetzee”, Adriano Schwartz encaminha sua análise para demonstrar que o capítulo final do romance *Elizabeth Costello*, de J. M. Coetzee, “No portão”, não apenas se apropria de *Diante da lei*, de Kafka, mas ainda reconfigura outro texto do escritor tcheco, *Das parábolas*. Marcela Lanius, no seu texto “Dramaturgias em caleidoscópio: mulheres no teatro estadunidense”, apresenta seis dramaturgas cuja produção varia entre 1910 e 1930, buscando analisar como tais nomes foram apagados do cânone tradicional estadunidense. Em seguida, Thiago Cavalcante Jerônimo, em “‘Desespero e desenlace’, de Clarice Lispector: revista colóquio/letras”, analisa o conto inédito em livro de Clarice Lispector, *Desespero e desenlace às três da tarde*, a partir da versão publicada em 1975 na revista portuguesa *Colóquio/Letras*. Para finalizar a seção Varia, Roberto Ferreira Junior, em “The Neo-Slave Novel and Progressive Eugenics in Colson Whitehead’s *The Underground Railroad*”, propõe que o livro de Colson Whitehead deveria ser considerado como um novo romance de escravizados, uma vez que o romancista recria a escravidão norte-americana antes da guerra civil. Para fechar este número, Janaina Miriam Rosa resenha o livro *All the Sonnets of Shakespeare*, editado por Paul Edmondson e Stanley Wells e publicado em 2020 pela Cambridge University Press.

Aos leitores, às leitoras, convidamos a todos para flunar nas páginas deste número, deixando capturar-se pelos estudos e pelas reflexões dos autores que contribuíram com a revista, cujos esforços ratificam o anseio sempre crescente de apresentar estudos sólidos na área dos estudos literários. Agradecemos a todos, aos colaboradores e aos funcionários, que se dedicaram para, mais uma vez, colocar a *Aletria* no ar com produção de qualidade.

Boa leitura!

Andrea Schellino
Aurélia Cervoni
Eduardo Veras
Márcia Arbex
Elen Medeiros
Marcos Antônio Alexandre

O Mito Literário de Paris

